

## **ANA NERY DUTRA FERREIRA**

Ana Nery Dutra Ferreira, carinhosamente chamada por todos de Nerinha, nasceu no dia 26 de maio de 1940. É a segunda filha do casal Percílio Pereira Dutra e Leolina Neves Dutra. Tem oito irmãos: Theodoro, Raquel, Márcia, Percílio, Conrado, Plínio e Maria de Fátima; quatro infelizmente já são falecidos.

O seu nome foi sugerido pelo seu saudoso tio Pedro, que morava no Rio de Janeiro em uma rua que se denominava Ana Nery em homenagem a enfermeira brasileira que prestou relevantes serviços aos soldados feridos durante a guerra do Paraguai.

Nerinha viveu uma infância feliz ao lado dos primos, irmãos e amigos. Segundo relatos, a casa da família estava sempre cheia de visitantes, a maioria das vezes, primos que moravam em Belo Horizonte e que nas férias ou em datas especiais visitavam a família. Nestas ocasiões a alegria contagiava a casa e os sons de risos e barulho das crianças ecoavam com mais frequência. Várias brincadeiras permeavam o universo infantil daquela época, pois brincar na rua, ou nos grandes quintais das casas ao lado dos vizinhos era muito prazeroso. Tinha também os passeios na roça dos tios Zé Tomate e Nina, passeios esses que agitavam a criançada e sempre rendiam gostosas guloseimas, balaio de frutas, verduras que eram trazidos do sítio.

Ana Nery estudou no grupo escolar “Coronel Joaquim da Silva Guimarães” até o quarto ano. Sua primeira professora foi a senhora Cérés Assis Assunção. Nerinha sempre foi uma aluna muito aplicada, obtinha ótimas notas e era muito elogiada pelos professores. Sempre se interessou por literatura e até hoje cultiva o hábito da leitura. Coursou também o primeiro ano de admissão para ingressar no curso ginásial na Escola Quinto Alves, com o professor Sebastião Moreira, foi uma aluna exemplar, mas infelizmente não deu sequência aos estudos, pois em setembro de 1952 sua mãe Leolina faleceu, deixando a caçula Maria de Fátima com apenas sete dias de vida.

Diante deste fato ocorrido de forma tão inesperado, Ana Nery que era a filha mais velha juntamente com sua tia “Piúca”, assumiram a responsabilidade da lida diária da casa e do cuidado com os irmãos mais novos, principalmente da pequena recém-nascida.

A época da juventude foi marcada por encontro com as amigas, nos famosos piqueniques na Laje, eventos culturais, sessões de cinema, passeios e também pela vida religiosa, pois o saudoso Padre Manoel pregava que era de bom grado que as moças ocupassem o tempo com alguma atividade religiosa; sendo assim Nerinha foi professora de catecismo por vários anos. Desta época também ficaram as lembranças do serviço de alto falante que oferecia boa música: valsas, boleros, tangos, música clássica, marchinhas de carnaval,

informação e para os casais enamorados havia ainda o oferecimento de música com dedicatória e tudo mais. Este momento era o mais aguardado pelas moças e o romantismo pairava no ar.

Em 1962 casou-se com Gumercindo José Ferreira, vivendo um casamento pautado no respeito e companheirismo por 30 anos. Desta união nasceram três filhos: Adriana Maria, Eduardo Magno e Andreza de Fátima.

Recém-casada, mudou-se para Divinópolis e seu esposo ingressou no serviço público na função de Agente de Endemias. Devido à profissão do marido, Ana Nery distanciou-se dos familiares por um longo período morando em várias cidades, sendo que em Carlos Chagas, norte de Minas residiu por vários anos. Mesmo estando morando distante, neste período Nerinha não deixou de comunicar com a família, sempre através de inúmeras cartas. Em 1980, a família retornou a cidade natal, pois Nerinha sentia um desejo enorme de estar mais próxima da família, especialmente das irmãs. As festas, os encontros em datas especiais, o convívio com os amigos foram motivos de alegria para todos.

Em 1992, seu esposo veio a falecer, o que foi motivo de grande tristeza, mas com o apoio de todos, mais uma vez Nerinha mostrou ser uma mulher de fibra, viúva, superou o desafio de assumir o papel de

pai também. Ela empenhou-se ao máximo na organização da casa e educação dos filhos.

Muito religiosa ela dedicou-se à prestação de serviços na Igreja, mais especificamente na comunidade onde reside: São Geraldo. Por vários anos participou do Conselho e da equipe de liturgia, contribuindo durante as celebrações e festas promovidas pela comunidade. Ainda hoje atua no plantão do dízimo e junto com seu filho Eduardo auxilia-o no serviço de tesoureira, também é atuante nos grupos de reflexão. Participou durante alguns anos como membro do colegiado da Escola Estadual Presidente Tancredo de Almeida Neves.

Ana Nery sempre foi do lar, uma esposa exemplar, mãe muito dedicada aos filhos criando-os dentro dos princípios éticos e cristãos. Hoje, os filhos são casados e independentes, mas o cuidado, o zelo e a preocupação ainda estão presentes no seu cotidiano.

Nerinha tem um carinho especial e grande admiração pelos genros: Sérgio Lourenço, Luciomar Castro e a nora Inês Maria, que para ela são como filhos. Tem paixão pelos seus seis netos: Alisson, Anderson, Aline, Gustavo, Rayssa e Larissa. É uma avó atenciosa, amorosa e muito atenta a tudo que envolve os netos acompanhando-os nas festividades escolares e sociais. Em agosto de 2018, nasceu seu primeiro bisneto: Eduardo Neto, uma criança linda que com sua graça chegou para alegrar ainda mais a família.

Ana Nery é uma pessoa cheia de boas qualidades, querida por todos, possuidora de uma alma bondosa, caridosa e compreensiva. Pessoa íntegra que a todos conquista com seu caráter e jeito peculiar de tratar o semelhante. Por onde passa está sempre pronta a ajudar e numa conversa sempre transmite paz a quem a procura. Por esse e vários motivos que não foram relatados aqui é que Ana Nery Dutra Ferreira é digna de receber da Câmara Municipal de Cláudio, através do Vereador Geraldo Lázaro dos Santos o “Título de Mulher Cidadã”.

GERALDO LÁZARO DOS SANTOS  
Vereador